



Coordenação de Políticas para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente

Conselho Municipal de Imigrantes

24 de setembro de 2019

14:00-18:00

Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
Rua Líbero Badaró, 119

ATA DA 22ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CMI

Presença de membros eleitos da sociedade civil

Sociedade civil		Suplentes	
Diack Samba (Associação Senegalesa de São Paulo – ASENSP)		Elisa Jung	x
Diego Meriguetti (Cáritas)		Elissa Fortunato (Bibliaspa)	
Isabel Torres (CAMI)	x	Keder Lafortune	
Letícia Carvalho (Missão Paz)	x	Hortense Mbuyi Mwanza	
Nour Massoud		Jean Mulondayi (África do Coração)	x
Oriana Jara (Presença da América Latina - PAL)		Ngalula Lorenzo Freddy	
Tang Wei		René Barrientos	x
Yoo Na Kim	x	Tanya Tshisuaka	

Presença de membros indicados do poder público

Secretarias		Suplentes	
SMDHC – Titular: Jennifer Alvarez	x	SMDHC – Suplente: Erika Lipa	x
SMPR – Titular: Helio de Oliveira		SMPR – Suplente: Denise Aparecida Bonifácio	
SMC – Titular: Natália Silva Cunha		SMC – Suplente: Benvenuto de Andrade	
SMDE – Titular: Claudete Dias da Silva		SMDE – Suplente: Luciana Gandelman	
SMADS – Titular: Maria Luiza Mancini do Nascimento	x	SMADS – Suplente: Silvia Helena Maschesan	
SME – Titular: Maria Alice Zimmermann		SME – Suplente: Elayne Fernandes Pinheiro	
SEHAB – Titular: Suelma Inês Alves de Deus	x	SEHAB – Suplente: Maria do Carmo Hueso Morales	
SMS – Titular: Breno Souza de Aguiar	x	SMS – Suplente: Lucia Helena da	

Participantes e observadores:

Kleitton Santos (SMSUB), Miguel Martinez (CEMIR), Isabela Montilha (OIM), Rafael de Oliveira (Jarina Films), Bryan Rodas (CPMigTD).

Pautas:

- **Aprovação das atas das reuniões 21; 5 Reunião do GT**
- **Informes gerais**
- **Campanha contra a xenofobia – jarina films**
- **Informes sobre as pré-conferências**
- **Eleição Presidência do Conselho Municipal de Imigrantes**

Sr. Breno propôs que se inclua uma pauta futuras sobre dados migratórios e características raça/cor, por meio de encontros informativos e de discussão.

Início da discussão da reunião.

Dado quórum na presente reunião, deu-se início da reunião do CMI.

- **Informes Gerais**

Sobre a reunião chamada pela SMDHC, sobre a tipificação dos serviços de direitos humanos.

Sra. Jennifer indicou que a nota de repúdio, concordada na última reunião, indicou que foi realizada sua publicação nas redes do CMI.

Acerca do estabelecimento de diálogo com a SMDET e Subprefeitura, afirmou que está em processo de alinhamento com a SMDHC para posteriores encaminhamentos.

Sobre o ofício de denuncia que seria enviado à DPU, Sra. Jennifer apresentou a minuta realizada pela pelos membros disposta para fazê-la na reunião passada e apresentou a minuta aos membros presentes. Fizeram-se observações sobre o texto da minuta realizada.

Sra. Jennifer indicou algumas informações postas na minuta de ofício que se colocavam como inconsistentes, indagou o plenário se esses desejavam a manutenção dessas.

Sra. Letícia apontou que se podem manter as informações, mas que sejam colocadas de uma forma mais clara.

Coordenação de Políticas para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente

Foram apontadas algumas pequenas correções no texto e deram-se como encerradas as conturbações. Sra. Jennifer se colocou como responsável para as mudanças e adição das contribuições pleiteadas.

Sr. Vinicius apresentou o informe sobre a reunião convocada pela SMDHC, na qual se irá apresentar a tipificação dos serviços de direitos humanos do poder público do município de São Paulo. Frisou a importância da reunião para os membros do CMI, já que se apresentarão o marcos dessa tipificação, na qual envolve centros de direitos humanos, incluindo nisso o Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes (CRAI). Indicou que será na sexta-feira (27/09) às 14h na SMDHC.

Sra. Jennifer indicou que a partir desses processos irá se formular um documento, o qual será apresentado ao CMI.

Sra. Letícia expressou sua preocupação com a continuidade de arranjos institucionais, como o CMI, CPMigTD e COMTRAE/SP, tendo em vista as mudanças políticas no próximo ano.

Sra. Jennifer afirmou que entende da preocupação colocada pela Sra. Letícia, mas frisou que esses arranjos institucionais são garantidos por lei, sendo assim, são políticas de estado e não de governo.

Sra. Letícia apontou que tem ciência dessa característica, mas que a descontinuidade desses arranjos possa ser por meio do esvaziamento desses espaços.

Sra. Ana e Sra. Jennifer colocaram para aprovação as atas das reuniões que foram enviadas antecipadamente.

O plenário aprovou as atas.

Sra. Jennifer informou ao plenário sobre a situação do processo de consultoria para a 2ª Conferência. Afirmou que não foi possível orçamentariamente estabelecer a consultoria por meio dos recursos da SMDHC. Ainda indicou que a SMDHC/CPMigTD estabeleceu outra estratégia para garantia dessa consultoria: contratação da Sra. Tatiana no corpo técnico da CPMigTD e voluntariado com a Sra. Camila, essas as quais já eram as definidas consultoras. Ainda, indicou que a 2ª Conferência conta com o apoio técnico da OIT para complementação dos processos de consultoria.

- **Campanha contra a xenofobia – Jarina films**

Sr. Rafael iniciou os informes e apresentação do material proveniente da campanha. Informou que a campanha foi convidada para apresentar-se no evento do “Paraty em foco”.

Sr. Rafael informou de duas atividades que não foram apresentadas aos membros do CMI, uma oficina em Curitiba e Brasília.

Coordenação de Políticas para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente

Sr. Rafael fez uma apresentação da Jarina Films e iniciou a apresentação da campanha “Feitos de Coragem: O mundo é Movimento”. Apresentou os materiais já realizados para o facebook, instagram e redes sociais.

Sra. Ana solicitou correção no material apresentado pelo Sr. Rafael, no qual constava a criação do CMI no ano 2015.

Sra. Rafael apresentou o vídeo realizado com a Sra. Hortense, esse já apresentado na última reunião do CMI.

Sra. Rafael disse que o título de campanha idealizado junto ao CMI não está sendo mais utilizado, o atual foi formulado por uma agência de publicidade.

Sr. Breno indagou do porque a campanha realizou atividades em Curitiba e em Brasília e não em São Paulo. Ainda indagou do porque do uso do termo “migrante” e não “imigrante”.

Sr. Rafael indicou que a campanha tomou outros rumos, que extrapolaram o contexto local de imigração da cidade de São Paulo.

Sr. Rafael afirmou que, por meio da Missão Paz, estabeleceu contato para parceria com o Ministério Público do Trabalho. Informou que esses indagaram porque o foco apenas para a cidade de São Paulo. Indicou que a expansão da abrangência da campanha deu-se por uma estratégia para atrair parceiros e financiadores, já que esses se interessavam por uma campanha a nível nacional, incluindo nisso a AVINA e a OIM.

Sra. Rafael afirmou que campanhas similares, com aporte da AVINA, foram realizadas em outros países.

Sra. Rafael indicou que não foi realizado atividades em São Paulo devido à disponibilidade de recursos para Curitiba e Brasília e maior facilidade de implementação nessas regiões.

Sr. Rafael apontou que a atividades tinham como objetivo apresentar insumos áudio visuais para realização de storytelling.

Sra. Jennifer disse que o CMI demandou e tratou da campanha desde o ano de 2018 e que a Missão Paz se dispôs para procurar parceiros, com o objetivo de realizar uma campanha para discutir xenofobia.

Dada a idealização e realização da campanha pelo CMI, Sra. Jennifer indagou o Sr. Rafael do porque as modificações que foram realizadas na campanha, as quais retiraram a idealização e iniciativa do CMI, não foram informadas ao CMI.

Sr. Rafael afirmou que não foram apresentadas as modificações ao CMI pelo fato que o processo de deliberação e funcionamento do CMI não condiz com o tempo necessário e agilidade para viabilização do financiamento e do andamento para realização da campanha.

Sra. Letícia colocou que ao longo do tempo a campanha encaminhou-se para outros rumos devido à impossibilidade de retorno ao CMI, conforme dito pelo Sr.

Coordenação de Políticas para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente

Rafael. Fez a sugestão que o dialogo a partir de agora sejam colocados com o que a campanha já realizou.

Sr. René indicou que a atual campanha retirou a importância do CMI no processo de construção. Ainda discordou da imagem dos imigrantes apresentado no material, pois tem estigma negativo dos imigrantes.

Sr. Rafael indicou que a intenção da campanha não é retirar a voz do CMI e dos imigrantes do colegiado.

Sra. Letícia informou que o processo inicial de elaboração de roteiros foi realizado de forma conjunta com os membros do CMI, por meio do GT de comunicação.

Sra. Jennifer lembrou que o CMI foi categórico ao indicar que a campanha abordasse a questão de xenofobia. Além disso, lembrou que foi enviado um ofício à OIM, que constava a Jarina Films como parceira da campanha do CMI para a realização de cinco (5) vídeos.

Sra. Jennifer perguntou ao plenário se concorda com o novo nome dado à campanha e com a abordagem dos temas atuais tratados.

Sra. Jennifer indagou o Sr. Rafael sobre as atividades realizadas pela campanha, idealizada pelo CMI, sem consenso do mesmo. Ainda perguntou se a Jarina irá realizar atividades sem vínculo com a idealizada pelo CMI ou se continuará com a iniciativa de realizá-la nos parâmetros da idealização do CMI.

Sr. Rafael propôs que terminasse a apresentação dos vídeos e as vídeo cartas para dar continuidade aos encaminhamentos.

Sr. Breno indicou que a campanha apresentada na presente reunião não é a desenhada pelo CMI, por isso deve ser recontada, pois são duas coisas distintas. Ainda, afirmou que a justificativa do porque não ter se realizado atividades na cidade de São Paulo foi insatisfatória.

Sr. Jean expressou sua insatisfação com a construção da imagem de imigrante realizada pela campanha. Indicou que se a campanha está sendo realizada com apoio do CMI, deve se escutar as posições do CMI.

Sra. Jennifer frisou que a campanha é do CMI, a partir disso, afirmou que o trabalho realizado pela Jarina tem que ser validados pelo CMI. Ainda, disse que devem ser realizadas atividades e produções condizentes com as demandas do CMI.

Sr. Rafael indicou que os roteiros para atividades da CMI já estão produzidas, um deles é o vídeo da Sra. Hortence e outros estão em produção. Colocou-se a disposição para enviar ao CMI, para ciência.

Sr. Rafael indicou que a parceria com a AVINA, por meio da Missão Paz, abrangeu além da produção de 5 cinco vídeos, como a realização da identidade visual e outros materiais.

Coordenação de Políticas para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente

Sr. Rafael indicou que, pelo que se recorda, o CMI não tinha indicado pela escolha do nome da campanha “Contra a Xenofobia”.

Sra. Jennifer indicou que as atividades que foram realizadas pela Jarina dentro da campanha, sem consenso do CMI, fossem discutidas pelo CMI para validação desse material. Ainda, caso seja escolha do conselho, se o desenho atual da campanha se desvincule à iniciativa desenhada pelo CMI.

Sr. Jean indicou que a escolha do CMI foi por uma campanha com temática de contra a xenofobia, de maneira mais combativa contra ações xenofobias.

Sra. Ana indicou que o CMI tem discutido ao longo do tempo sobre a campanha e que a partir disso dão para recolher instrumentos para abordagem da xenofobia na campanha, um desses foi a diversidades de nacionalidades.

Sra. Jennifer colocou para reflexão do plenário se deseja que a campanha seja redefinida, à luz das discussões no CMI e das demandas dos representantes imigrantes no colegiado.

Sra. Letícia apresentou as suas observações, a primeira que o CMI teria colocado uma posição mais positiva das histórias imigrantes e que não dialoga com uma proposta onde a palavra “xenofobia” seria categórica. Segundo, indicou que a Missão Paz apenas foi ponto de diálogo entre as instituições. Terceiro, afirmou que o aporte dado pela AVINA foi suficiente apenas para a realização dos três vídeos, identidade visual e de cinco (5) roteiros. Indagou à Jarina Films se há perspectiva de financiamento para uma possível redefinição e produção dos outros cinco vídeos.

Sr. Breno indagou se há recursos para uma possível redefinição da campanha, caso o conselho delibere pela sua redefinição.

Sr. René sugeriu que a campanha se realize dentro da cidade de São Paulo, dada ao suporte institucional e normativo, além da diversidade presente na cidade de São Paulo.

Sr. Jean indicou que a campanha realizada é de qualidade, no entanto não dialoga com as especificações dos fluxos migratórios da cidade de São Paulo.

Sr. Rafael afirmou que a campanha já está presente nas redes sociais e em mídias.

Sra. Jennifer, Sr. Keder e Sr. Breno questionaram da realização da campanha sem consenso e deliberação do CMI.

Sr. Rafael indicou que devido à impossibilidade de levar a deliberação, dada a incompatibilidades entre os processos para implantação da campanha e os processos do CMI, a campanha já está sendo apresentada.

Sr. Rafael indicou que a OIM apresentou a proposta de levar à campanha a Roraima.

Sra. Rafael indicou que no início, procuraram-se meios para viabilizar (em metros etc) a campanha na cidade de São Paulo, para isso procurou as agencias

Coordenação de Políticas para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente

da ONU para financiamento. Segundo esse, as agências da ONU requisitaram a comprovação do apoio da Prefeitura Municipal da Cidade de São Paulo.

Sr. Rafael indicou que a produtora não quer protagonizar a temática na campanha. Indicou que as únicas atividades não dialogadas com o CMI foram às oficinas realizadas em Brasília e Curitiba. Indicou que a produtora não quer se sobrepor ao CMI.

Sr. René expressou seu descontentamento com a divulgação da campanha e chamada dos materiais sem consentimento pelo CMI.

Sr. Rafael indicou que não houve divulgação de nenhum material ao público, desta forma os vídeos apresentado na presente reunião tem como finalidade a aprovação do CMI.

Sr. Keder indicou que se o CMI já expressou sua posição de ter a campanha contra a xenofobia. Não tem ressalvas com a elaboração técnica dos materiais, mas que o tema que está sendo tratado não condiz com iniciativa do CMI.

Sr. Rafael indicou que o processo realizado até agora não teve como finalidade sobrepor o CMI, mas foi de acordo com a demanda e necessidade dos processos para adesão de financiamento, já que não haveria por parte do CMI.

Sr. Letícia disse que as expectativas do CMI e suas preposições para elaboração da campanha não foram contempladas. Sugeriu que a produtora avalie as possibilidades para atender as demandas do CMI.

Sra. Jennifer colocou para deliberação do plenário: O conselho entende que o projeto “feitos de coragem” não representa a campanha contra xenofobia.

A maioria (8votos) dos representantes do CMI votou por: A campanha elaborada pela Jarina Films não representa a campanha contra xenofobia estabelecida pelo CMI.

Sr. Breno indagou se o redesenho da campanha será realizado de forma gratuita.

Sra. Jennifer apontou que em caso da Jarina films leve a campanha sem vinculação ao CMI: o CMI está ciente que o os estabelecimentos de vínculos de direitos autorais com conselheiro e ex-conselheiros e que o CMI não seja vinculado institucionalmente com a Campanha da Jarina Films. Além disso, deixou explicito que a campanha “feitos de coragem” não possui vínculos com a campanha contra xenofobia do CMI.

Em caso de estabelecimento de diálogo com as propostas do CMI, Sra. Jennifer sugeriu a decisão seja dada por iniciativa da Jarina films, pela continuação da parceria com o CMI e possível redefinição do material à luz do CMI.

Sr. Breno indicou que no material apresentado o CMI já está como apoiador, mesmo sendo realizador..

Coordenação de Políticas para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente

Sr. Breno indicou que a campanha foi idealizada e realizada em conjunto do CMI com a Jarina Films, perguntou ao Sr. Rafael se há possibilidade de redefinição de toda a campanha de acordo com as demandas do CMI.

Sr. Rafael indicou que a Jarina Films não é contratada pelo CMI, mas sim pela OIM e pelo AVINA, inicialmente pela Missão Paz. Para a elaboração das oficinas em Brasília e Curitiba o apoio deu-se com a Avina.

Sra. Jennifer reforçou que o CMI necessita saber se haverá redefinição da campanha nas vias definidas pelo CMI.

Sra. Ana indicou que o CMI pode encaminhar os insumos necessários para redefinição da campanha, caso seja de interesse da Jarina Films.

Sr. Rafael indicou que são cinco roteiros com pessoas indicadas pelo CMI, a identidade visual e o vídeo gravado com a Sra. Hortence. Indicou que esse material já está em processo de prestação de contas com as financiadoras, incluindo a primeira parte da AVINA, realizada através da Missão Paz.

Sr. Rafael disse que os roteiros já produzidos são de propriedade do CMI e que, caso o CMI desejar, podem ser gravados por outras produtoras. Ainda, sugeriu que caso seja de interesse do CMI, esse pode propor outras parcerias. A primeira sugestão, em caso o CMI se desvincule da campanha, é que o CMI leve para frente à campanha da forma que desejar.

Sr. Jean indicou que talvez seja a necessidade de definição pela Jarina Films.

Sra. Letícia indicou que a campanha não define os anseios do CMI, que divulgação da campanha deu-se sem consenso do CMI. Sugeriu que a Jarina Films avalie internamente se há possibilidade de reajuste da campanha com as demandas do CMI.

- **Eleição Presidência do Conselho Municipal de Imigrantes**

Sra. Jennifer indicou que, conforme solicitado pelo plenário, foi realizada a chamativa ao poder público para candidatura à presidência do CMI.

Sr. Jean indicou que a iniciativa do CMI era que outras secretarias municipais se comprometam com o tema.

Sra. Jennifer indicou que a Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) mantém sua indicação para concorrer à presidência do CMI.

Sra. Suelma indicou que é mais viável a presidência pela SMDHC dada à propriedade para competência da SMDHC.

Sra. Suelma indicou que a SEHAB não tem capacidade para candidatar-se à presidência.

Sra. Yoo Na Kim sugeriu que o Regimento Interno seja modificado para que a eleição da presidência seja mais ampla, sem restrição da premissa da alteridade entre sociedade civil e o poder público.

Como única indicada para concorrer à presidência, das secretarias municipais, foi a SMDHC.

Coordenação de Políticas para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente

Colocou-se para votação: O pleito da SMDHC para presidência do CMI.

O plenário por totalidade votou pela presidência da SMDHC, representada pela Sra. Jennifer Anyuli.

Sra. Jennifer indicou que se dará prosseguimento com o processo de presidência.

Sr. Keder indagou o plenário se as notas de repúdio estão sendo eficazes e abriu para alternativas possíveis.

Sra. Jennifer indicou teve debates nas pré-conferências em relação à xenofobia, após a 2ª conferência o CMI pode realizar atividades alternativas.

Sr. Jean sugeriu que se faça diálogos com mídias, como tv estatais, para vincular informes e visibilidade com a pauta migratória e contra a xenofobia.

Sra. Suelma indicou que há outros veículos de circulação, como as tv de metro, que poderiam estar sendo feitos vínculos pelo CMI.

Sr. Jean perguntou se o CMI pode realizar parceria com o poder estadual.

Sra. Jennifer apontou que pode ser enviado ofício a essa esfera federativa para possível apoio às notas de repúdio emitidas pelo CMI.

Sr. Suelma sugeriu que se procure a Secretaria de Justiça Estadual para dialogar sobre o tema.

Sra. Letícia perguntou se para a 2ª Conferência está se realizando planejamento de divulgação e mobilização da mídia para esse evento.

Sra. Jennifer indicou que dentro dos trabalhos da Subcomissão de Comunicação, estão sendo pensadas estratégias para divulgação e estabelecimento de diálogo com mídias notáveis para a vinculação. Ainda, indicou que se os conselheiros do CMI desejam indicar atores dentro desses marcos podem ser realizado.

Sr. Suelma indicou que talvez seja o momento de se realizar a aproximação com o poder estadual para sensibilização sobre o tema.

Sra. Jennifer perguntou se a aproximação com o poder de estado de São Paulo se daria por meio de convite à 2ª Conferência. Ainda indicou que a SMDHC e o CMI não tem garantias de estabelecimento desse vínculo, pois depende da iniciativa da esfera estadual.

Sr. Jean sugeriu que se leve as demandas ao poder estadual, por meio da Secretaria de justiça.

Sra. Ana segundo a comunicação e divulgação da 2ª Conferência, indicou que já estão sendo realizadas ações visando à divulgação da conferência, como é o caso da elaboração de um vídeo.

Sra. Jennifer solicitou que os conselheiros enviem as indicações de mídias e pontos focais de outras instituições, do poder público ou sociedade civil, que achem importantes que participem da Conferência.

Coordenação de Políticas para Imigrantes e Promoção do Trabalho Decente

Sr. Jean indicou que talvez seja estratégica que não se vincule no convite às mídias, a realização pelo poder público.

Desta forma, definiu-se que a SMDHC não enviará convites institucionais às mídias.

- **Informes sobre as pré-conferências**

Sra. Jennifer e Sra. Ana indicaram as informações das pré-conferências da Zona Leste e da Zona Centro-Oeste. Número de participantes na ZL foi de 55 pessoas e na ZCO foram 72 pessoas.

Indicaram a necessidade de maior presença dos membros do CMI e da COM.

Em balanço geral, Sra. Jennifer disse que ao todo das pré-conferências foi de 234 pessoas participantes.

Indicaram 19 conferências livres foram realizadas, mas que nenhuma ainda enviou os documentos provenientes.

Sra. Ana indicou que na reunião da COM será realizado um informe mais detalhado.

Sra. Jennifer indicou que a reunião de outubro necessitará definir-se o caderno orientador para a 2ª Conferência.

Sra. Jennifer indicou o dia 24/10 para a realização da 23ª reunião do CMI.

O plenário concordou com a sugestão.

Sem mais contribuições, deu-se como encerrada a reunião.